



## **“ENTREVISTA COM O VAMPIRO”: o discurso, desejo e corpo em materialidades verbo-visuais**

**\*Aline Pereira de Jesus Costa<sup>1</sup> (IC), Fernanda Surubi Fernandes<sup>2</sup> (PQ)**

<sup>1</sup>Graduação em Licenciatura em Letras-Português/Inglês. Voluntária Iniciação Científica – VIC/UEG.

Unidade Universitária de Iporá. E-mail: alinepdjc@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Unidade Universitária de Iporá. Iporá-GO.

Resumo: O discurso se constitui na relação com o outro, com a língua, a história e a ideologia. É um processo constante, e assim permitindo a multiplicidade de sentidos. O presente artigo tem como objetivo analisar a relação de produção de discurso, desejo e corpo em diferentes materialidades na obra literária e cinematográfica *Entrevista com o vampiro* da autora Anne Rice, 1992. Diante dessa relação, podemos pensar no corpo do monstro como um objeto simbólico, que produz sentidos, tomando como análise a materialidade linguística/imagética. *Entrevista com o vampiro* aborda questões como vampirismo e a ruptura dos padrões sociais do vampiro daquela época, trazendo assim, uma série de elementos discursivos que permitem a compreensão do que é normal e anormal a partir do corpo do monstro, sob o olhar do horror na literatura, presentes na obra literária e cinematográfica. Sendo assim, o monstro é sujeito constituído de atravessamentos históricos e ideológicos e cultural, o que permite a produção de sentidos.

Palavras-chave: Corpo do monstro. Sentidos. Horror na literatura.

### **Introdução**

O horror na literatura não está ligado apenas a aspectos fantasiosos, mas a uma série de abordagens que liga intimamente o medo que o homem sente. Segundo Lovecraft (1987, p. 10): “A emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte mais antiga de medo é o medo do desconhecido”.

Dentre obras de horror, selecionamos um livro de Anne Rice: *Entrevista com o vampiro*. Esta obra surge bem depois de várias narrativas apresentarem o vampiro, desde o conto “O vampiro”, de John Polidori; *Carmilla*, de Joseph Sheridan Le Fanu; a *Drácula*, de Bram Stoker, obras do século XIX, e assim, para compreender como o corpo do monstro é significado a partir da projeção imaginária do vampiro, analisamos





*Entrevista com o vampiro*, obra do século XX, e sua versão cinematográfica, com base na disciplina da Análise de Discurso.

### Material e Métodos (Metodologia)

A metodologia deste plano de trabalho foi composta de leituras e pesquisa bibliográfica sobre discurso, corpo, literatura e cinema para em seguida analisar o livro e o filme *Entrevista com o vampiro*, observando os processos de significação do corpo e do desejo sobre a imagem do monstro/vampiro em suas versões escrita e verbo-visuais. Para isso, realizamos leituras de autores da teoria do discurso como Orlandi (2007), Pêcheux (2007, 2008), a noção de corpo conforme Ferreira (2013), Milanez (2011), Cohen (2000) e Courtine (2011), e discurso fílmico (MILANEZ, 2011, 2012), para analisar a materialidade fílmica. Depois, com base nas leituras e discussões, realizamos a análise do livro e do filme *Entrevista com o vampiro* de Anne Rice (1994).

### Resultados e Discussão

O processo de análise de discurso envolve o discurso produzido pelo homem e as distintas ocupações em que o sujeito está inserido. “A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso.” (ORLANDI, 2007, p. 15). Desta forma, ao analisar o discurso produzido, deve-se partir por princípios relacionados à linguagem, o contexto histórico-social e a ideologia.

Nessa concepção de discurso, podemos pensar no corpo do monstro, como um objeto simbólico que produz sentidos a partir de sua materialidade linguística numa relação com outras materialidades, como o som, a imagem etc. É por isso que “[...] encontramos espaço para inscrever o corpo como um objeto discursivo [...]”. (FERREIRA, 2013, p. 77).

A partir de Drácula, o vampiro passou a ocupar lugar sólido no cinema, o que permitiu um leque de portas para o vampiro em adaptação cinematográfica. Desta forma, a Literatura de horror ganhava destaque na imagem em movimento.





Milanez (2011, p. 85) expõe “[...] que o monstro e seu corpo acabam servindo, enfim, como modelo de transgressão para retornar ao seu ponto de controle com as amarras da normalização”. Sendo assim, a passagem de *Drácula* na imagem em movimento para *Crepúsculo*, normaliza o discurso que estamos acostumados a ver em relação ao vampiro.

Tomaremos como objeto de análise *Entrevista com o Vampiro*, da autora Anne Rice, título original *Interview With the Vampire*, que reúne na obra uma série de elementos que marcam o corpo do vampiro desde a sua criação até as formas de sua destruição. A obra agrupa de forma questões como vampirismo e homossexualidade, o que nos permite analisar como é a constituição desse ser na sociedade (COHEN, 2000).

Em *Entrevista com o vampiro*, livro de Rice, Louis é um vampiro que decide expor sua vida para um jornalista, o personagem narra suas experiências como vampiro desde os últimos 200 anos. Louis quer compartilhar sua história para que todos pudessem ver seu ponto de vista após a transformação como vampiro, uma vez que o sujeito-vampiro na sociedade não teria voz, encontrou uma maneira que seria viável expor sua opinião sobre tais fatos: “Então, gostaria de lhe contar a história de minha vida. Gostaria muitíssimo de fazê-lo.” (RICE, 1992, p. 9).

Segundo Cohen (2000), O monstro é visto como a criatura que atrai ao mesmo tempo em que aterroriza. Um forte desejo de atração e repulsão coloca o monstro ainda mais atraente, a monstrosidade está ligada a proibição, causando fantasias como meio de escapes de outros sentimentos.

A repulsão e atração talvez seja a principal causa para prender o leitor, juntamente com a fantasia que criamos diante de narrativas que envolvem o monstro. “Não tenha medo. Simplesmente ligue o gravador.” (RICE, 1992, p. 10). Mas era possível perceber o quanto o jornalista sentia medo e repulsa diante da situação “Dobrava e redobrava o lenço, passando-o constantemente sobre os lábios.” (RICE, 1992, p. 11). Segundo Cohen (2000, p. 28) “[...] o corpo do monstro é, ao mesmo tempo, corpóreo e incorpóreo; sua ameaça é sua propensão a mudar”. Diante desta afirmação podemos analisar o personagem Louis como um ser que foge aos princípios impostos por uma sociedade da época e rompe com conceitos pré-estabelecidos sobre o vampiro. Louis desconfigura a imagem do vampiro tradicional.





A imortalidade para Louis se tornou um pesadelo, preferia a morte definitivamente, pois não aceitava as novas condições que foram impostas pelo seu criador e toda a sociedade “Quero morrer – comecei a murmurar. – Isto é insuportável. Quero morrer. Você tem o poder de me matar. Deixe-me morrer.” (RICE, 1992, p. 23). Após entender que sua nova vida dependeria de matar para sobreviver, Louis rompe com o tradicionalismo e decide não cometer tais atos, uma vez que sentia aversão à morte. Contradizendo o que é tradicional ao horror e sobrenatural.

Já no filme *Entrevista com o vampiro*, de 1994, na cena selecionada, trata-se do início do filme, em que apresenta a cidade, à noite, as pessoas, com uma música que rememora algo sombrio, ou desconhecido. O personagem está de costas para o jornalista e de frente para uma janela, vemos seus longos cabelos, amarrados; quando o jornalista pergunta: o que você faz? Louis responde: “Eu sou um vampiro”. Quando Louis vira, vemos um rosto envolto em sombras, está escuro, mas percebemos sua face pálida, as veias azuis em seu rosto, a boca levemente vermelha. Depois, Louis se move rapidamente, acendendo a luz e assustando o jornalista. Agora sim, vemos seu rosto, mais nítido, belo, as veias mais evidente, e os olhos verdes.

Nessa cena, temos ao mesmo tempo o medo e a atração, a luz e a escuridão, que constituem o lugar e também o personagem, entre seu desejo de sangue e sua visão moral de não tirar vidas. O corpo do monstro também atrai e repele, sua beleza no corpo jovem, olhos verdes e lábios carnudos, as veias saltam como um diferencial e simbolização do sangue, alimento do vampiro.

### Considerações Finais

Quando pensamos no vampiro, logo se tem um sujeito definido como um monstro que adquire imortalidade após a transformação. Morre assim, para sua vida antiga e mortal. O vampiro é caracterizado por uma forma sedutora e perigosa, ao mesmo tempo um ser atormentado e imortal. Louis, o personagem de Anne Rice, chega e desconfigura a imagem do vampiro tradicional. A imortalidade para Louis se tornou um pesadelo, preferia a morte definitivamente, pois não aceitava as novas condições que foram impostas pelo seu criador e toda a sociedade.





Nessa direção, o estudo sobre o corpo do monstro/vampiro e sua relação com o desejo, permitiu compreender o modo como os sujeitos considerados “monstros” se relacionam com o social, pois o que não é da ordem do aceito pela sociedade, é “monstrificado”, é segregado, marginalizado. Por isso este estudo é relevante para que a partir de obras literárias e também narrativas cinematográficas, possamos compreender como se dão as relações entre os sujeitos, refletindo sobre a constituição da sociedade que vivenciamos na atualidade.

### Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás – UEG pelo apoio com a realização do voluntariado em iniciação científica.

### Referências

CARROL, Noël. **A filosofia do horror**: ou paradoxos do coração. Campinas: Papyrus, 1999.

COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: COHEN, Jeffrey Jerome. **Pedagogia dos monstros**: os prazeres e os perigos. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-59.

COURTINE, Jean-Jacques. O corpo anormal – História e antropologia culturais da deformidade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: as mutações do olhar. V. 3. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 253-340.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O corpo como materialidade discursiva. **REDISCO – Revista de Eletrônica de Estudos do Discurso e do corpo**. Vitória da Conquista. V. 2. N. 1. P.77-82, 2013.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **Horror sobrenatural na literatura**. Trad. João Guilher Linke. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1987.

MILANEZ, Nilton. **Discurso e imagem em movimento: o corpo horrífico do vampiro no trailer**- São Carlos: Claraluz. 2011.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

